

CONTROLE DE CAPIM-CARRAPICHO NA SOJA: DRONE *VERSUS* PULVERIZADOR TERRESTRE

Maria Elena Silva Montanhani¹; Bianca Rezende de Freitas¹; Lucas da Silva Lopes¹; Plinio Saulo Simões¹; Flávio Nunes da Silva ¹; Leandro Tropaldi²; Carlos Gilberto Raetano¹

¹Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho', Botucatu, SP, Brasil. maria.montanhani@unesp.br; ²Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho', Dracena, SP, Brasil.

Destaque: O controle de capim-carrapicho foi considerado excelente com 2 aplicações de herbicidas nos dois experimentos independente do pulverizador utilizado.

Resumo: Os drones pulverizadores estão ganhando espaço no tratamento fitossanitário de culturas, porém estudos sobre a eficácia dessa técnica de aplicação no controle de agentes nocivos às plantas ainda é incipiente. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar o controle de capim-carrapicho na cultura da soja com a aplicação de herbicida com drone pulverizador e pulverizador terrestre. Dois experimentos foram conduzidos em sistema de produção convencional da soja (Intacta RR2 PRO[®]) na FEPE da FCA–UNESP, Botucatu, safra 2021/22. O esquema fatorial foi 2 x 2 + 2 (2 pulverizadores: drone e terrestre; número de aplicação de herbicidas: 1 aplicação (V4) e 2 aplicações (V4 e V7); e testemunhas com e sem capina) em 4 repetições. Foram utilizados os herbicidas glyphosate (Roundup[®], 2 L p.c. ha⁻¹) e clethodim (Select[®], 0,450 L p.c. ha⁻¹), ponta de pulverização TT11002, taxas de aplicação: pulverizador terrestre (Condor) 120 L ha⁻¹; drone pulverizador (Pelicano 2020-Sky Drones) 15 L ha⁻¹ com altura de voo de 3 metros e faixa de aplicação de 5 metros. As avaliações de controle foram visuais, atribuindo notas em porcentagens classificadas de acordo com a escala de notas da SBCPD, onde: 0-49% "ausente"; 50-69% "inexpressivo"; 70-79% "moderado"; 80-89% "aceitável"; e 90-100% "excelente". As parcelas de testemunhas sem capina apresentaram alta infestação e com capina sem infestação. O controle do capim-carrapicho aos 42 DA1A (dias após a 1ª aplicação) com 1 aplicação de herbicida foi considerado "inexpressivo" no experimento 1 para terrestre e "moderado" para o drone e no experimento 2 o controle foi "moderado" para ambos pulverizadores. Os tratamentos com 2 aplicações de herbicida obteve controle "excelente" aos 42 DA1A para ambos os equipamentos de pulverização. Nas condições experimentais o drone pulverizador demonstrou ser eficiente no controle de capim-carrapicho com 2 aplicações de herbicidas, assim como o pulverizador terrestre, porém com taxa de aplicação oito vezes menor.

Palavras-chave: controle de plantas daninhas ; *Cenchrus echinatus* ; *Glycine max*; herbicida; tecnologia de aplicação

Instituição financiadora: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) - Processo 2021/06854-8.